

# Panoramas sobre a Raça

## Um Produto Lucrativo

**“Com a Jersey, nós temos um animal que é menor, usa menos recursos naturais e libera menos carbono. Temos uma vaca com uma vida útil, mais produtiva que produz um leite mais rico em nutrientes, o qual os consumidores demandam e estão dispostos a pagar por ele.”** James Ahlem - Ex-presidente, National All-Jersey Inc.

A indústria do leite entrou em uma nova era. Estes são tempos em que a qualidade importa novamente, em que os consumidores estão à procura de um leite melhor e mais escolhas em termos de qualidade de queijos, em que os produtores de leite estão à procura de toda eficiência possível e que todo mundo está mais sensível às questões sanitárias e ambientais. O Gado Jersey é excepcionalmente adequado para estes tempos. A Vaca Jersey produz naturalmente o leite de mais alta qualidade para consumo humano. Em comparação com um leite médio, um copo de leite Jersey tem maior valor nutricional: 15% a 20% mais proteína, 15% a 18% mais cálcio e 10% a 12% mais fósforo, e também níveis consideravelmente mais altos de uma vitamina essencial, B12. Este leite mais concentrado em nutrientes tem um gosto melhor. “As pessoas dizem-nos que o nosso leite, mesmo o leite desnatado, tem muito mais sabor do que outros leites”, diz Harvey Peeler, um processador e distribuidor de Leite Jersey baseado na Carolina do Sul. “A razão é a vaca Jersey e o fato de que há mais sólidos não-gordurosos, proteínas, cálcio e lactose em seu leite em comparação com outras raças.” Em comparação com um leite médio, o leite Jersey aumenta a produtividade e a eficiência das indústrias manufatureiras. Queijeiros obtêm 25% mais queijo de leite de Jersey e mantegueiros aumentam a sua produtividade em mais de 30%, ambos a um menor custo por quilo de produto. Tudo isso vem

de uma população notavelmente sustentável da raça. Uma pesquisa de 2010, sobre o ciclo de vida das populações de Jersey e Holandês determinou que para a produção da mesma quantidade de proteína, gordura e outros sólidos do leite a população de Jersey precisa de 32% a menos de água, exige 11% menos terras, produz menos dejetos e usa substancialmente menos combustíveis fósseis, com uma redução de 20% na eliminação total de carbono. Em termos da quantidade de Leite Jersey necessária para se produzir 500 mil toneladas métricas (1,1 bilhões de libras) de queijo, a redução na emissão de carbono é equivalente a se retirar 443.900 carros das ruas americanas por ano. Um leite naturalmente concentrado que atenda aos requisitos atuais de qualidade, produção e eficiência de fabricação e preservação ambiental – estas são apenas algumas razões porque o Gado Jersey está chamando a atenção dos empresários da cadeia do leite.

## Um Produtor Lucrativo

**“A tarefa especial exclusiva da vaca Jersey, grosso modo, é produzir a maior quantidade possível de creme rico e altamente colorido, com uma determinada quantidade de alimentos”** Jersey Herd Register, Volume 1, 1871

A raça Jersey foi desenvolvida para que os produtores de leite tivessem “menos vaca para alimentar, mais vacas para ordenhar.” O Gado Jersey dos Estados Unidos produz, em média, mais de 16 vezes o seu peso corporal em leite por lactação.

“As Vacas Jersey são capazes de capturar a energia que elas comem acima do seu peso corporal e direcioná-lo para o leite”, explica James Tully, Ph.D., PAS, da Pine Creek Nutrition Service, Inc., na Califórnia. O segredo da produtividade do Jersey é que enquanto o Gado Jersey chega a aproxima-

damente 75% do peso corporal do Holandês, ele come 80% do que o Holandês consome. “Isso significa que somos capazes de obter mais libras de leite corrigido pela energia (LCE) por quilo de matéria seca do que o Holandês daria. Pelo que vimos, os números se aproximam a 1,6 libras de LCE (0,73 kg) por quilo de consumo para uma Jersey contra números como 1,45 a 1,5 (0,65-0,68 kg) para as vacas holandesas.” Quando eu estava na escola, meu pai me disse que deveríamos ordenhar a vaca que desse mais dinheiro”, lembra Jim Huffard, nutricionista consultor que também opera a Huffard Dairy Farms, no sudoeste da Virgínia. “Não importava se era roxa, verde ou seja lá o que fosse – era isto o que ele queria ordenhar. Meu pai disse: “Vamos dar essa pilha de comida para ambas as vacas e ver qual pode nos dar mais dinheiro.”

Pegando uma quantidade fixa de comida – 2.000 libras – e os dados americanos de produção do DHI e os preços dos produtos, Huffard descreve a renda bruta a partir de uma vaca holandesa produzindo 73 libras (33 Kg) de leite, com 3,6% de gordura e 3,1% de proteína e uma Jersey de 52 libras (23,6 kg), com níveis de gordura de 4,6% e 3,6% de proteína.

“Com 2.000 libras de comida (907,5 kg), você pode produzir 294 libras (133,4 kg) de queijo de Holandês, ou 337 libras (152,9 Kg) de Jersey. A preços atuais, a renda daquela quantidade de comida é de US\$ 456,00 para Holandês ou US\$ 522,00 para Jersey. Então, se você colocar aquela comida em uma Jersey, você tem uma vantagem de US\$ 66,00, ou quase 15% a mais”. “Como 2.000 libras de comida custam o mesmo, independentemente se é para o consumo de uma Holandesa ou de uma Jersey, então estamos comparando dólares com dólares”, explica Huffard. “Eu decidi agora qual é a raça que eu quero alimentar com aquela comida”. “As vantagens do Jersey são financeiras”, con-

corda Dan Bansen, proprietário-operador da Forest Glen Farms, com 1.600 vacas leiteiras, na cidade Willamette Valley (Oregon). “Nós nem sempre criamos somente Jerseys. Quando compramos a propriedade (Forest Glen Oaks), compramos com 200 Holandesas e estávamos ordenhando cerca de 200 Jerseys em casa. Sentamos e colocamos tudo no papel. Nos demos conta de como esta fazenda iria trabalhar com 200 Holandesas e não era nem perto do que havíamos imaginado, porque não tínhamos percebido quanto a menos nós iríamos faturar pelo leite e quanto mais alimento que as vacas iriam comer. A alimentação foi o que mais nos surpreendeu.” “O valor que você recebe financeiramente é muito diferente e é muito mais benéfico com vacas Jersey”. Ele continua “você pode dizer que temos nossos percalços. Nós não recebemos tanto pelos bezerros machos, mas não temos problemas de parto. Não temos problemas reprodutivos. Há muito mais vantagens do que desvantagens com Jersey.” “Embora nós gostemos das Jerseys,” Bansen diz: “se eles não fossem a raça mais produtiva, sinto muito, mas nós provavelmente não estaríamos com elas.”

## Vantagens que vão para o Resultado Final

**“Nossa vaca Jersey pode suportar os rigores da produção leiteira comercial. Ela para cedo e por si mesma. Ela produz a um nível elevado e emprenha novamente para fazer tudo de novo.”** David Chamberlain, Presidente, American Jersey Cattle Association.

Tudo que você precisa para ter sucesso na atividade leiteira pode ser encontrado em uma vaca Jersey. Jerseys se adaptam a qualquer sistema de gestão que foi concebido para produção leiteira. Elas prosperam em confinamentos e em sistemas mais extensivos, em grandes e pequenos rebanhos. Jerseys também se adaptam a diferentes sistemas alimentares, desde dietas totais a manejos de pastagens. E não existem barreiras climáticas ou geográficas para as Jerseys. Elas são favore-

Comparação Estatística (Vida Produtiva)	Jersey	Holandês	P. Suíço
Idade no primeiro parto (meses)	25,8	26,8	28,1
Lactações concluída aos 5 anos de idade	2,3	2,1	2,0
Meses em ordenha aos 5 anos de idade	24,4	22,7	21,5
Dias em lactação aos 5 anos de idade	41%	39%	37%
Vacas vivas aos 5 anos de idade	45%	38%	42%

Fonte: Garcia-Peniche, Cassell & Miztal, Journal of Dairy Science, 89 (9): 3672. (2006)

cidas na região subtropical bem ao sul e também nos climas áridos dos Estados Unidos. Proprietários de Jersey consistentemente observam que mesmo quando a temperatura sobe acima de 100° Fahrenheit, a Vaca Jersey vai estar comendo no cocho ou pastando. As Jerseys amadurecem mais rapidamente. Quando uma novilha leiteira amadurece mais cedo, ela pode ser coberta em uma idade mais jovem (e tamanho menor). Ela vai, então, entrar em ordenha mais cedo. O resumo disto: as Jerseys geram renda mais rápido para o produtor de leite. Em estudos na Universidade Virginia Tech, novilhas Jersey atingiram a puberdade em uma média de 39,9 semanas (10 meses) de idade, oito semanas mais cedo do que novilhas Holandesas. O peso corporal na puberdade é, em média, de 425 libras (193 Kg) para as novilhas Jersey, em comparação a 665 libras (301 Kg) para as Holandesas. Também não há dúvida quanto ao momento em que as Jerseys estão prontas para ser cobertas. As novilhas Jersey tiveram períodos mais longos de cio do que as novilhas da raça Holandesa (12,7 horas versus 10,7 horas) e episódios de cio mais estáveis (27,5 versus 17). Não surpreendentemente, pesquisadores do USDA-ARS Animal Improvement Programs Laboratory (AIPL) reportaram que, historicamente, Jerseys têm a menor média de idade ao primeiro parto entre todas as raças. Jerseys são conhecidas por sua facilidade de parto. Menos problemas de parto reduz preocupação, trabalho e custos com veterinários. Menos de 1% das novilhas Jersey tem problemas com seu primeiro bezerro, enquanto cerca de 8% das Holandesas tem partos difíceis, que necessitam de assistência, de acordo com estudos realizados por cientistas do AIPL. Estudos em operações de gado de leite na Flórida determinaram que as novilhas Jersey tem menos natimortos do que novilhas Holandesas (9,11% versus 15,65%) e, posteriormente, menos metri-

te (4,22% versus 14,17%). Conforme David Endres, que começou sua leiteria com gado Holandês, mas mudou para Jersey: “facilidade de parto ainda é uma das nossas maiores coisas. Nós amamos“. Após o parto, a Vaca Jersey volta a ciclar mais cedo e, assim como quando novilha, mostra cio de forma mais vigorosa e permanece no cio por mais tempo. Na Universidade Virginia Tech, vacas Jersey exibiram cio por uma média de 8,9 horas, em comparação com 7,4 horas para as vacas Holandesas. As vacas Jersey foram montados 9,5 vezes durante o cio, em comparação com uma média de 6,9 vezes para as vacas Holandesas. A Vaca Jersey emprenha novamente mais cedo, com menos serviços por concepção. Estes fatos são ainda mais importantes durante a época em que as vacas leiteiras são submetidas ao estresse por calor. Um estudo longitudinal realizado pela Universidade da Flórida mostrou que as Vacas Jersey tiveram o primeiro serviço antes, menos tempo a partir do primeiro serviço até a concepção e um intervalo mais curto entre partos do que as Holandesas. Da mesma forma, estudos da North Carolina State University revelaram que Vacas Jersey tiveram maior concepção do que as Holandesas, quando manejadas no mesmo rebanho. Estudos do AIPL revelaram que Jerseys tem menor média de intervalo entre partos (390 dias contra uma média de 404 para Holandesas). E, ao longo de toda a vida, Jerseys tem em média de 3,2 partos, em comparação com 2,8 partos para Holandesas. Não é exagero afirmar que as vantagens reprodutivas do Jersey podem significar um resultado final melhor. “A reprodução impacta no resultado final em áreas significativas, como ter mais bezerros para vender ou criar, o que permite um descarte voluntário maior”, observa o consultor Jim Tully. Mas acima de tudo, diz ele, “o leite é um subproduto da reprodução. Ter mais vacas frescas, mais frequentemente, significa mais leite.”

## Sobrevivência e vida produtiva do rebanho

**“Para as vacas alcançarem Vida Produtiva, elas devem parir mais cedo e devem parir sempre, mas elas devem continuar vivendo. Para continuar vivendo, elas devem atender as expectativas dos seus proprietários ...”** Bennet Cassell, Dairyman Hoard, a 25 de outubro, 2006

Não só as Jerseys começam a pagar de volta o seu investimento mais cedo, como elas o fazem por mais tempo. Na sua mais recente análise sobre longevidade do gado leiteiro, o AIPL reportou que, em comparação com as Holandesas, um percentual maior de Jerseys sobrevive para ter um segundo bezerro (74,6%, versus 73,3%), um terceiro bezerro (55,5% versus 50,3%) e um quinto bezerro (25,7% versus 18,4%). Entre as vacas leiteiras nascidas ao longo de um período de cinco anos – 1998 a 2002 – Jerseys tem vida produtiva média mais longa de 33,6 meses, ou 1.026 dias. Como exemplo, a média ponderada para as vacas das outras cinco raças, nascidas no mesmo período, é de 27,7 meses, ou 843 dias. Assim, não só as Jerseys estão correspondendo às altas expectativas da sala de ordenha, como elas estão se adaptando com sucesso ao estresse e às pressões do dia-a-dia. Isto, certamente, é devido ao seu desempenho reprodutivo superior, mas também à uma menor incidência de mastite clínica, com menos doenças e ferimentos e menos problemas de pés e pernas – tudo isto está bem documentado pela pesquisa e pela experiência do produtor. Com mais dias totais de vida produtiva, Jerseys produzem lucros mais longos e te dão uma oportunidade para um bezerro extra.

## Crescimento interno do rebanho

**“Comparações do mérito das várias raças ... devem considerar todas as características que têm valor econômico, desde o nascimento até a morte ou descarte. Atenção especial deve ser dada para mudanças cumulativas no inventário, resultantes de pequenas diferenças na taxa de natimortos, mortalidade pré-desmame, problemas**

**durante o período de criação, perdas devido a complicações do parto, morte ou descarte durante o período pós-parto e remoção de animais não gestantes.”** A. Kent Weigel, Ph.D., 2007 Western Dairy Management Conference

Estudos mostram que os negócios leiteiros mais lucrativos, ano após ano, tendem a ter maiores taxas de crescimento interno do rebanho (TCI). Isto é porque esta taxa dá aos criadores uma grande flexibilidade na otimização de sua produção de leite, controlando os custos de produção, gerando renda adicional através da venda de gado e aumentando o patrimônio líquido. Analisando os fatores relacionados ao crescimento interno do rebanho, Normand St-Pierre, da Ohio State University, descobriu que a TCI é impulsionada principalmente pela taxa de descarte, pelo intervalo entre partos e pela idade ao primeiro parto – todas as vantagens significativas do Jersey. Usando estatísticas de descarte em rebanhos leiteiros que utilizam os serviços da Pine Creek's services, o nutricionista Todd Stroup, PAS, assinala que “se você tem novilhas suficientes para substituir 40% do seu rebanho e você olha para os rebanhos da raça Holandesa com uma taxa de abate de 35%, você só pode crescer a 5% ao ano. Você está pensando em 14 anos para dobrar o tamanho do seu rebanho. Com Jersey e 27% de descarte, você é capaz de crescer a 13% ao ano. Isso é enorme. Um rebanho Jersey pode dobrar o seu tamanho em seis anos ou menos.”

## Transição para Genética Jersey em rebanhos comerciais

**“Tudo o que pedimos é uma vaca sem problemas, que tenha seu parto, se limpe, chegue com quatro quartos e dê um monte de leite com muitos sólidos”.**

Em número crescente, os produtores comerciais estão escolhendo o Gado Jersey, porque ele tem partos fáceis, se mantém mais saudável, emprenha novamente

**“Tudo o que pedimos é uma vaca sem problemas, que tenha seu parto, se limpe, chegue com quatro quartos e dê um monte de leite com muitos sólidos”**

mais cedo e produz um produto de maior valor. Para obter esses resultados – e para proteger o investimento considerável que fizeram em criar novilhas de reposição – muito estão produzindo vacas e novilhas Jerseys registradas com alto mérito genético. De acordo com uma pesquisa da Universidade de Wisconsin, os proprietários de vacas e novilhas cobertas com Jersey atribuem pontuações mais altas para facilidade de parto, concepção, longevidade e níveis mais elevados de gordura e proteína no leite. Novas pesquisas estão confirmando estas observações. Pesquisadores da Universidade de Minnesota relataram que as vacas Holandesas cobertas com touros Jersey, em vez de touros da raça Holandesa, produzem bezerros 20% mais leves no momento do nascimento, que nascem com menos distocia e que tem 50% menos chances de ter retenção de placenta. As diferenças entre os dois grupos após a primeira lactação foram de 672 libras (305 Kg) de leite corrigido pela energia, favorecendo as Holandesas puras. As fêmeas cobertas com touros Jerseys tiveram em média 78 dias para o primeiro serviço, contra 88 dias para as Holandesas, e 139 dias em aberto, ante 155 dias para as Holandesas. Um trabalho do AIPL mostra que o lucro líquido dos animais mestiços Jersey excedeu o dos animais Holandeses puros em US\$ 22,00 para Mérito Líquido e US\$ 123,00 para Mérito Quejeiro. É seguro dizer que: quanto mais próximo uma vaca estiver de ser uma Jersey, mais rentável ela é para se ter. ■